

Requerimento

Eu, Sr. [REDACTED], residente na [REDACTED] Mariana, nesta cidade Porto Velho/RO, indígena da terra indígena Ribeirão – We' CAMAI da etnia Oro Mon. Pertencente ao povo WARI, formanda de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia venho respeitosamente informar que a UNIR não tem uma ação de incentivo e respeito a cultura indígena em suas cerimônias de colação de grau. Eu colarei grau no próximo dia 19/02/2020, sou representante da turma concluinte e fui escolhida pelos colegas para receber a Outorga. Nós formandos fomos comunicados via e-mail sobre o ensaio ofertado pela comissão organizadora do cerimonial da universidade. Ao participar do ensaio, comuniquei à comissão sobre ter optado em usar meu cocar no dia da cerimônia e não o capelo porque para mim é de extrema importância usar meu cocar. O cocar é horizontal e também é possível utiliza-lo com capelo. Uma pessoa da comissão ficou em dúvida sobre a questão e me levou à sala do cerimonial, onde estava a responsável e a consultou sobre a questão. Esta respondeu de forma rude que eu não poderia usar durante a cerimônia, mas poderia tirar fotos com o cocar fora ou depois do momento de colação. A pessoa que me acompanhava então sugeriu que eu levasse o cocar numa bolsa ou embaixo da beca. Diante do posicionamento dos envolvidos me senti muito constrangida, muito triste e envergonhada porque a pessoa foi muito rude ao falar, a demanda parecia um absurdo para ela e a outra que me acompanhava sugeriu que eu escondesse meu cocar, quem eu sou, fora o fato de que em outras universidades os parentes indígenas podem usar seus cocares. Por isso, em seguida encaminhei um email ao responsável do cerimonial pedindo esclarecimento por escrito sobre o motivo desse impedimento. No entanto, eu não obtive o esclarecimento por escrito, apenas solicitaram que eu comparecesse na sala do cerimonial para esclarecimento presencial com horário agendado por eles. Por conta das minhas condições socioeconômicas e por ser mais de duas crianças pequenas tenho tarefas a fazeres além dos estudos, não seria possível ao horário agendado por eles. Não me pareceu cabível condicionar a informação a uma conversa presencial, porque já tinha estado ali uma vez e estava psicologicamente abalada com a situação. Diante disso procurei uma professora e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), que também é composto atualmente por estudantes indígenas, com o fim de que o cerimonial esclarecesse o impedimento do uso do cocar. A resposta do esclarecimento e a liberação para o uso só foi concedida para a professora e ainda condicionada a uma orientação personalizada. Na resposta também é possível ver que o cocar só foi autorizado após consulta ao reitor, ou seja, se outros parentes

PROCURADORIA DA TRIBUTAÇÃO E FISCALIA
Recebido em 18/02/2020 Hora 14:21
Mário B.C. dos Santos Melo
Presidente

indígenas quiserem utilizar terão o mesmo empecilho e incomodo. Os e-mails enviados e recebidos estão anexados a este requerimento. Diante do exposto peço- lhe a vossa senhoria averiguação da situação na Instituição, sobre tudo para que isso não se repita a outros indígenas que queiram usar seus acessórios em suas solenidade, que não afete a nossa vida, nossos direitos e o nosso território, para que sejamos respeitados pois somos indígenas somos pessoas humanas, temos nossas culturas, tradições, costumes e para nós isso é sagrado. Portanto peço que a Instituição Universidade Federal de Rondônia respeite o espaço do indígena na universidade. Nós não estamos invadindo o espaço de ninguém. A universidade é pública e para todos.

A - D.

Porto Velho - RO, 17 de fevereiro de 2020.

